



CADERNO DE RESUMOS DO 2º SEMINÁRIO CIDADES, ESPAÇOS PÚBLICOS E PERIFERIAS

**Organização: Grupo de Pesquisa Cidades, Espaços públicos e Periferias – Diretório
CNPq
Universidade Federal Fluminense (UFF)**





SUMÁRIO

PARTE I

RESUMO DOS PÔSTERES

TRAJETÓRIAS DE VIDAS NA LAGOA DO SAPO... OCUPAÇÃO IRREGULAR: DO PROCESSO DE DESTERRITORIALIZAÇÃO AO PROCESSO DE RETERRORIZAÇÃO	5
HISTÓRIA, PATRIMÔNIO, RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO: A APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03 NO PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE SÃO JOÃO DA BARRA- RJ	8
AS TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO URBANO CAMPISTA: DA DESCENTRALIZAÇÃO ÀS SEGREGAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS RESULTANTE DA REMODELAGEM DOS BAIROS AVENIDA PELINCA, PARQUE SANTO AMARO, JULIÃO NOGUEIRA E PARQUE RODOVIÁRIO.....	9
ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA E DIREITO À CIDADE: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS COMERCIAIS NO BAIRRO PELINCA EM CAMPOS DOS GOYTACAZES	11
CAMPOS DOS GOYTACAZES: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO SEU DESENVOLVIMENTO	12
A DIVERSIDADE NA CIDADE: URBANISMO, GÊNERO E CIDADANIA	13
MERCADO MUNICIPAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES: ESPAÇO PÚBLICO DE CULTURA.....	14
MULHER, CIDADE E MORADIA: INTER-RELAÇÕES ATRAVÉS DO PROGRAMA DE HABITACIONAL “MINHA CASA, MINHA VIDA”	15
OS DESAFIOS DAS POLÍTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA FACE AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL EM CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ.....	16



2º SEMINÁRIO **Cidades, Espaços Públicos e Periferias**

SOCIABILIDADE URBANA EM ESPAÇOS PÚBLICOS: A ORLA DO RIO PARAÍBA DO SUL EM CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ.....	19
DISPUTAS CIDADINAS: TENSÕES E CONFLITOS EM TORNO DO PROGR “BAIRRO LEGAL” EM CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ	
CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS: OCUPAÇÕES IRREGULARES NAS ÁREAS DE RESTINGA E MANGUEZAIS DE MACAÉ-RJ	22
VIOLÊNCIA E MÍDIA: O CASO DO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES	23
AUSÊNCIA DE INDIGNAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS SILENCIAMENTOS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES	24

PARTE II

RESUMO DAS INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS

FESTIVAL DE GRAFFITI DE CAMPOS 2016: ARTICULAÇÃO DE SUJEITOS RESISTENTES E AÇÃO COLETIVA NOS MUROS DA CIDADE	26
EU CONTO: MAPA COLABORATIVO DE USOS E MEMÓRIAS DA CIDADE.....	28
OS SENTIDOS DA CIDADE.....	29
CINEMA PERSONIFICADO E ENGAJADO	30





2º SEMINÁRIO Cidades, Espaços Públicos e Periferias

PARTE I RESUMOS DOS PÔSTERES



CIDADES
ESPAÇOS
PÚBLICOS
E PERIFÉRIAS





TRAJETÓRIAS DE VIDAS NA LAGOA DO SAPO... OCUPAÇÃO IRREGULAR: DO PROCESSO DE DESTERRITORIALIZAÇÃO AO PROCESSO DE RETERRITORIALIZAÇÃO

*Aline da Silva Viana
Pauline Aparecida Ildefonso Ferreira da Silva
Walkirya Rosa*

RESUMO

A produção do espaço urbano é muito dinâmica, sendo encontrado, em uma mesma cidade, áreas que não possuem os mesmos equipamentos e a mesma infraestrutura que encontramos em outras. Em consequência da forma como se deu a urbanização do Brasil, as cidades do país caracterizam-se por apresentar uma série de problemáticas em comum as quais, em maior ou menor escala, acabam por comprometer a qualidade de vida dos cidadãos que nelas vivem e sobrevivem diariamente. Em Campos dos Goytacazes houve um rápido crescimento urbano, que contribuiu para elevada taxa de ocupação irregular de loteamentos na periferia e o aumento das favelas no município. A partir desse processo irregular, propõe neste resumo, apresentar o estudo da ocupação irregular no entorno da Lagoa do Sapo no município de Campos dos Goytacazes, os problemas que esta ocupação causou no espaço urbano, e à própria população frente à precariedade das políticas públicas municipais, assim como os impactos da desterritorialização e reterritorialização dessa população para um conjunto habitacional municipal, Programa Morar Feliz, de uma forma imposta sem participação popular sem considerar a construção de identidade e pertencimento do homem com seu território. Verifica-se, portanto a relevância deste trabalho, uma vez que são notórias as precárias condições de vida em determinados lugares na cidade. Para tanto, foi realizado um levantamento das condições de vida da população e identificado os fatores que levaram a ocupação irregular e ainda entrevistas com os que foram desterritorializados, com o objetivo de analisar o impacto de tal processo. Neste contexto, este se discute o espaço urbano entendendo-o como espaço fragmentado e fortemente dividido em áreas residenciais segregadas, refletindo a complexa estrutura social em classes (CORRÊA, 2001). Serão abordadas as transformações espaciais em Campos dos Goytacazes, fazendo uma análise do processo de reterritorialização das famílias residentes no entorno da Lagoa do Sapo. Destaca-se ainda a abordagem à discussão da cidadania e das cidades informais. Segundo Sirkis (2003) a cidade informal é aquela que associa o fenômeno da expansão urbana ilegal ao da exclusão social, podendo ser encontrada em todas as cidades brasileiras, em maior ou menor escala. Refletindo criticamente a respeito da cidadania percebe-se que determinados territórios em Campos dos Goytacazes é um espaço sem cidadãos. Lugar esquecido, sujeito a todo tipo de problemas, sendo eles, social, econômico, ambiental. E que mesmo com a desterritorialização da população para o Conjunto habitacional Morar Feliz, a mesma permanece vulnerável, vivenciado e pertencendo a um espaço que foi “dado”, “imposto” sem a participação da



2º SEMINÁRIO Cidades, Espaços Públicos e Periferias

mesma e sem respeitar a construção de identidade do homem com seu território. Este trabalho tem por eixo temático habitação e periferias e será apresentado por meio de pôster.

Palavras chaves: Espaço Urbano, Habitação, Desterritorialização, Reterritorialização.



2º SEMINÁRIO Cidades, Espaços Públicos e Periferias



CIDADES
ESPAÇOS
PÚBLICOS
E PERIFÉRIAS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO, ECONOMIA E SOCIEDADE





HISTÓRIA, PATRIMÔNIO, RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO: A APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03 NO PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE SÃO JOÃO DA BARRA- RJ

Analice Ribeiro Cardoso

RESUMO

Este trabalho tem por objeto analisar a aplicabilidade da lei nº10.639/03 uma política pública que visa reparar os erros do passado com a população negra e legitimar a contribuição do negro para formação da identidade brasileira, combatendo a alienação cultural do povo e um ensino de história eurocêntrico, compreendendo a educação como a principal ferramenta para construção social e intelectual do indivíduo observando que este é fruto de uma miscigenação produzindo algo único que é a cultura brasileira. Nesta perspectiva, a lei em questão propõe a divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada. São João da Barra é um município que apresenta um diferencial para aplicabilidade da referida lei por possuir grande potencial turístico histórico com a existência de espaços públicos preservados que funcionam como museus relatando o cotidiano do negro no período colonial e a sua contribuição cultural para formação social do povo brasileiro podendo ser um importante instrumento pedagógico compreendendo que são nos primeiros anos de escolaridade que se iniciam a formação do indivíduo apto a respeitar as individualidades e consciente do papel do negro na formação da diversidade cultural proporcionando assim uma educação de referência e igualitária. Para tanto optei pela pesquisa documental, observação participativa/direta e entrevistas semiestruturadas com o intuito de observar diretamente como o assunto é desenvolvido no decorrer do ano letivo em sala de aula.

Palavras-chaves: História, política pública, relações raciais, educação e patrimônio.

AS TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO URBANO CAMPISTA: DA DESCENTRALIZAÇÃO ÀS SEGREGAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS RESULTANTE DA REMODELAGEM DOS BAIRROS AVENIDA PELINCA, PARQUE SANTO AMARO, JULIÃO NOGUEIRA E PARQUE RODOVIÁRIO.

*Andreza Rohem Gualberto
Marilia Favares de Oliveira
IFF- Campus Campos Centro*

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto analisar as transformações ocorridas nos bairros: Parque Avenida Pelinca, Parque Santo Amaro, Parque Rodoviário e Parque Julião Nogueira, sempre destacando a segregação que ocorre durante a remodelação de tais bairros. Destacaremos neste o processo de descentralização que a cidade de Campos dos Goytacazes sofreu que acabou por gerar o bairro Avenida Pelinca nas proporções que hoje possui, tornando este o novo Central Business District. Levantaremos também a hipótese de que atualmente a Pelinca apresenta sinais de que caminha para a saturação e conseqüente perda de amenidades. E mostraremos como a área periférica da cidade, que compreende nesta análise os bairros: Parque Rodoviário, Parque Julião Nogueira e adjacência vem sendo alvo da classe abastarda e recebendo grandes investimentos imobiliários e comerciais que aos poucos modifica tal área tornando-a privilegiada e repleta de amenidades. A presença do shopping Boulevard contribuiu muito para modificar essa área e para trazer importantes pontos comerciais para o local. Em trabalhos de campo pode-se notar como os shoppings que existem na Pelinca estão se esvaziando, com perdas significativas de lojas, enquanto que apesar da crise atual do país o Boulevard continua a receber novas lojas. Como bem destaca ARANHA (2007) A cidade é o lócus da reprodução do capital, e como tal possui uma lógica complexa e excludente. Nela materializam-se as relações sociais, sentimentos e conflitos cuja visibilidade se dá pelos objetos geográficos que compõem a paisagem urbana. A cidade é sempre remodelada para atender os mais bem afortunados, pois estes possuem voz e influência dentro da administração municipal e como tal não foi diferente nas já citadas transformações que vem sofrendo a cidade. Destas transformações pudemos destacar os três tipos de segregação sócio espacial de Lefebvre (1969) a segregação espontânea, voluntária e programada. Na área dos bairros Parque Rodoviário, Julião Nogueira e adjacência podemos de um lado identificar a segregação voluntária através dos inúmeros condomínios de luxo ali construídos e na outra “face da moeda” a segregação programada que se apresenta através do projeto de remoção da Favela da Linha. Afinal o público que ocupa e irá ocupar tais condomínios não querem ter essa favela como vizinhança. Na área que podemos chamar de transição entre a Pelinca, que é o atual subcentro de grande importância da cidade, e a área periférica de expansão, que vem recebendo grandes investimentos e caminha para uma requalificação de grande importância



2º SEMINÁRIO Cidades, Espaços Públicos e Periferias

no município, podemos destacar o Bairro Santo Amaro que devido a localização passou por um processo de segregação espontânea. Metodologicamente este trabalho se sustenta por uma rica revisão bibliográfica de inúmeros trabalhos sobre a realidade urbana campista, além de levantamento de dados através de trabalhos de campo nos bairros selecionadas para o estudo.

Palavras chaves: Descentralização, Segregações sócio-espacial, Espaço urbano.



ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA E DIREITO À CIDADE: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS COMERCIAIS NO BAIRRO PELINCA EM CAMPOS DOS GOYTACAZES

Felipe Juliboni Ribeiro Gomes

RESUMO

O Município de Campos dos Goytacazes assim como inúmeras outras cidades apresenta em sua malha o que seria uma colcha de retalhos no quesito produção de seu espaço tendo como um de seus responsáveis a Especulação Imobiliária, que promove uma nova modelagem a (re)produção do Espaço Campista. As desigualdades socioespaciais que se materializam enquanto concretude do processo de (re)produção do espaço também efetuado pelos agentes antes citados, apresenta uma realidade que justamente corrobora aos demais centros urbanos existentes no Brasil. O presente estudo ambiciona responder questionamentos que surgem indissociavelmente dentro do urbano, relacionados à especulação imobiliária tais como: a real demanda para a construção de edifícios de exclusivo perfil comercial e sua legalidade frente ao Plano Diretor, a postura tomada pelo poder público enquanto órgão regulamentador do ordenamento territorial urbano. O estudo será orientado por uma ótica marxista-lefebvriana em articulação a ideia de urbano, cidade – destacando que há diferenças em relação a ambas as concepções –, território, especulação imobiliária e ordenamento territorial, na compreensão de que tais conceituações estabelecem importante comunicação na explicação das dinâmicas urbanas da atualidade. Paralelo ao método também serão propostas outras fontes de consulta como revisão de bibliografia e consulta a dados oficiais do IBGE, no período de 2010-2015 — recorte temporal da pesquisa, buscando delinear para a realidade vivida na cidade enquanto negócio, ou seja, o que seria a abstração da função social da terra para fins puramente mercantilistas, que acabam por dialogar com uma oligopolização do espaço urbano. Deste modo compreendendo a ideia de "cidade como negócio", almeja-se, com este estudo, investigar de que forma a construção de edifícios comerciais em Campos correlaciona-se ao uso do solo urbano nos moldes impostos pelo capital financeiro. Os resultados esperados visam contribuir ao debate sobre o direito ao solo urbano, expondo as desigualdades vividas na cidade que não se distancia de outras estatísticas referentes ao alto índice de concentração fundiária no Brasil. Entende-se, por fim, que análise das dinâmicas espaciais urbanas locais não se desvincula do processo de mundialização do capital imobiliário.

Palavras-chave: Especulação Imobiliária; Espaço Urbano; Construções Comerciais; Território.



CAMPOS DOS GOYTACAZES: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO SEU DESENVOLVIMENTO

*Guilherme Vasconcelos Pereira
UFF/Campos Mestrando PPGDAP*

RESUMO

Pretende-se nesse trabalho realizar uma breve análise do processo histórico do desenvolvimento em Campos dos Goytacazes, desde a sua fundação em 1835 até os dias atuais, para com isso poder relacioná-las aos aspectos teóricos de desenvolvimento e as suas críticas. Tendo em vista o fato de que o município de Campos dos Goytacazes, localizado no interior do Estado do Rio de Janeiro, possui historicamente uma posição de destaque no Norte Fluminense, em decorrência das atividades econômicas realizadas que o colocam nessa posição. Observa-se que se apresentaram em momentos distintos relevância a atividades relacionadas ao desenvolvimento da economia da cidade imbricadas aos processos de crescimento econômico nacionais e internacionais. De acordo com diversos autores existiram períodos de auge e declínio da economia campista, que influenciaram o cenário local e regional, como a busca por se tornar a capital do estado e as influências das oscilações de preços internacionais dos produtos oriundos do município como o açúcar e o petróleo, todos esses fatos impulsionaram diferentes sequências de estímulos a economia do município. Para realizar o trabalho conta-se com a revisão teórica do desenvolvimento, como as contribuições da CEPAL e seus críticos e além da revisão bibliográfica sobre a história do município e os seus aspectos econômicos.

Palavras-chave: Campos dos Goytacazes, Desenvolvimento, Economia, História



A DIVERSIDADE NA CIDADE: URBANISMO, GÊNERO E CIDADANIA

*Daniela Bogado Bastos de Oliveira
Hervan Pires de Souza
Taynara Barcelos Palmares*

RESUMO

Perceber a ordem de gênero pode moldar o ângulo de visão de se enxergar a cidade. A dimensão da relação de gênero, definível como o discurso social do sexo, calcado numa estrutura de poder socialmente organizada ou como uma performance que sinaliza os papéis sociais dos sujeitos, precisa ser levada em conta pelo urbanismo. Por isso, objetivase mapear, identificar e diagnosticar situações concretas relativas ao direito à cidade, exercido subjetivamente, na perspectiva da diversidade, num viés inclusivo, que visa correlacionar gênero, cidadania, direitos humanos, arquitetura e urbanismo. Assim sendo, espera-se, de modo interdisciplinar, fazer um mapeamento, a partir de um recorte de gênero, de memórias, usos e lugares em Campos dos Goytacazes; bem como desenvolver atividades e eventos (palestra, debate, seminário) em parceria com o Núcleo de Gênero, Diversidade e Sexualidade – NUGEDIS/IFF e com o Programa Arquitetura, Inclusão e Cidadania, fortalecendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Diante do paradoxo da igualdade na diferença, a relevância do projeto está na reflexão de forma prática e teórica de temas atuais como violências contra a mulher, acessibilidade, luta pela igualdade e reconhecimento de direitos. A pesquisa de campo será realizada, a princípio, na região da Pelinca, do Centro e na Comunidade da Margem da Linha, com a aplicação de questionário e realização de entrevistas, que serão analisadas à luz da literatura consagrada, uma vez que será feito levantamento de bibliografia para subsidiar a revisão bibliográfica, assim como acompanhamento midiático de assuntos que atrelem a vida urbana à questão de gênero, para dessa maneira sistematizar os conhecimentos advindos da pesquisa e travar um profícuo debate sobre a diversidade na cidade.

Palavras-chave: Diversidade. Cidade. Urbanismo Colaborativo. Gênero. Cidadania



MERCADO MUNICIPAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES: ESPAÇO PÚBLICO DE CULTURA

Ianani Dias

RESUMO

Desde a antiguidade clássica existem espaços reservados às trocas comerciais de alimentos de toda natureza. Os mercados, juntamente com as estradas e portos, foram essenciais para a dinamização e crescimento das cidades devido a estabilidade da população e da fixação de estabelecimentos adquiridos pela atividade de trocas e abastecimento de alimentos. Em Campos dos Goytacazes, a trajetória histórica do mercado, por diferentes lugares até a sua atual localização, conjuga com a expansão e declínio do centro histórico, bem como participa do projeto de revitalização do mesmo. Entendendo o Mercado como um espaço de Cultura, ou seja, um lugar carregado de signos e significados que provocam experiências sensoriais, o objetivo do trabalho é analisar o Mercado como um lugar da existência que resiste, assim como sua arquitetura e seus frequentadores, à novas formas e usos do tempo e do espaço. Por meio do método fenomenológico é possível fazer uma descrição rigorosa da realidade e obter informações para além da experiência do indivíduo com o lugar, podendo auxiliar em um projeto de cidade. A ação do planejamento urbano assinado por Saturnino Brito, no ano 1906, responde aos desdobramentos do uso da lógica científica e do método politécnico presentes nas reformas urbanas de cidades como Paris, França, como o plano Hausmann, de 1889 ou na reforma Pereira Passos no Rio de Janeiro no início do século XX. Os debates sobre as controvérsias do uso da ciência moderna como uma ferramenta de poder fazem parte do cenário contemporâneo devido as consequências, inclusive genocidas, presentes no século XX. No ano de 1906 em Campos a ideia de uma cidade planejada com princípios sanitaristas reforçara o princípio e vontade da elite campista de se mostrar moderna e participante da ideia de progresso. A reforma anunciada em 2013 pela prefeitura no governo da prefeita Rosinha Garotinho evoca a necessidade de valorização de patrimônios e através da memória de uma cidade que em um passado fora considerada moderna no imaginário da cidade. Entretanto, o processo de implementação do projeto de um novo mercado demonstra uma velha forma de se aplicar uma política pública: com o distanciamento do cotidiano.

Palavra-chave: Espaço Público; Cultura; Mercado Municipal; Planejamento Urbano.



MULHER, CIDADE E MORADIA: INTER-RELAÇÕES ATRAVÉS DO PROGRAMA DE HABITACIONAL “MINHA CASA, MINHA VIDA”

Jéssica Gomes

RESUMO

A partir da grande notoriedade que o recorte de gênero adquiriu junto às políticas sociais brasileiras, nos governos dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2011), e Dilma Rousseff (2011- 2016), presenciou-se a afirmação da importância da mulher como responsável pela titularidade da família em programas como o de habitação de interesse social “Minha Casa, Minha Vida”. Contudo, verificamos uma lacuna na produção teórica que corresponde à realidade da mulher após a mudança para os conjuntos habitacionais, o que justifica o presente trabalho. Assim, este busca analisar a realidade da mulher moradora dos condomínios do programa “Minha Casa, Minha Vida”, os desdobramentos da titularidade em seu cotidiano, e se a inserção no programa efetivou ou contribuiu no processo de efetivação dos seus direitos à cidade, e à moradia digna.

Palavras-chave: Gênero. Direito à cidade. Moradia digna. Política Social. Política Habitacional.

OS DESAFIOS DAS POLÍTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA FACE AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL EM CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ

Judith Esther dos Santos Ferreira Guedes Farias
Mestranda PPGDAP/UFF
E-mail: judithesther@id.uff.br

RESUMO

Este trabalho trata da apresentação, em banner, no eixo “Políticas Públicas, Ambiente e Desenvolvimento”, do projeto preliminar de pesquisa da autora como mestranda do PPGDAP/UFF, visando traçar os desafios dos gestores públicos municipais no que tange aos entraves da aplicação efetiva das políticas municipais de segurança pública postos pelas consequências do desenvolvimento regional em Campos dos Goytacazes – RJ. Tem como objetivo verificar a extensão e a efetividade das atuais políticas municipais de segurança pública; observar o contexto social do município e os impactos do desenvolvimento regional; asseverar a produção de diretrizes dos Conselhos Comunitários de Segurança e demais representatividades sociais e a utilização deste conhecimento na produção de ações estatais. Para a elucidação do tema, são utilizados métodos quanti-qualitativos, pesquisas bibliográficas, entrevistas com gestores municipais, integrantes do Conselho Comunitário de Segurança Pública, autoridades policiais e moradores. O trabalho se desenvolve no âmbito do município, enquanto poder e veículo local de promoção da segurança dos cidadãos, no intuito de propagar a ideia de que a desordem e o conflito precisam ser extintos por meio de políticas eficazes, inclusive de prevenção. Diante do alto índice de criminalidade e violência em Campos, atrelado ao caráter de região em pleno desenvolvimento, as políticas públicas carecem de se acertarem com a tendência moderna e atual da segurança pública: o papel relevante do poder local na efetivação das políticas públicas. Cabe ao município traçar metas e diretrizes capazes de absorver a complexidade dos fatores ensejadores da violência, sob um diagnóstico traçado por todos os personagens envolvidos no tema e a criação de instâncias que possibilitem a absorção das peculiaridades trazidas pelo desenvolvimento e crescimento da região norte-fluminense, viabilizando a implementação e ações, projetos e programas de combate e prevenção à criminalidade e à violência, reduzindo a sensação de insegurança no âmbito municipal. Sob o enfoque no desenvolvimento regional, metas e desafios são postos frente aos desafios da gestão municipal da segurança pública. O êxito da implementação de uma política pública está agregado à observação do contexto social onde será efetivada; sem isto, não há que se falar em política pública traçada em consonância com a realidade e capaz de produzir efeitos. Não se trata de um composto de ideias e engajamento político de coibição da criminalidade e efetivação da cidadania. Isto não basta. Cabe ao poder público, munido de resultados de trabalhos realizados intersetores e, sobretudo, enriquecido e fundamentado na opinião popular que traz a real percepção da comunidade, estrategicamente, formular melhorias para a obtenção da ordem social e da segurança pública.



2º SEMINÁRIO Cidades, Espaços Públicos e Periferias

Palavras-chave: município, políticas públicas, segurança pública, desenvolvimento regional, criminalidade.





2º SEMINÁRIO Cidades, Espaços Públicos e Periferias



CIDADES
ESPAÇOS
PÚBLICOS
E PERIFÉRIAS





SOCIABILIDADE URBANA EM ESPAÇOS PÚBLICOS: A ORLA DO RIO PARAÍBA DO SUL EM CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ.

Júlia Maia Lima

Mariane Telles Sá Freire

Silvana Monteiro de Castro Carneiro

Universidade Federal Fluminense (UFF) e Instituto Federal Fluminense (IFF)

RESUMO

Segundo Frúgoli (2007), o termo “sociabilidade urbana” foi inicialmente abordado pelo sociólogo alemão Georg Simmel afirmando que a análise da sociedade deveria considerar que ela é composta por indivíduos em interação com outros indivíduos e com o meio em que se inserem, não apenas por indivíduos isolados. Sendo assim, é possível dizer que nas cidades praticamente “tudo o que nos rodeia é produzido por práticas sociais que, por suas atividades, definem o ambiente urbano” (COHEN, *et al.* 2012, p.3). No entanto, os espaços públicos, entendidos como espaços de uso comum que permitem coletividade, estão constantemente deixando de ser espaços de sociabilidade tornando-se meros canais de tráfego, isso quando não se transformam em lugares perigosos e desagradáveis nada convidativos à vivência e permanência. Os rios urbanos, que contribuíram para formação de algumas cidades e passaram a estar inseridos nesse contexto, são, segundo Almeida (2010), locais historicamente atrativos à ocupação humana e experiência urbana. No entanto, os ambientes fluviais nas cidades têm se configurado entre os espaços mais degradados, desvalorizados e/ou até mesmo negados pelos cidadãos, isso porque uma mudança pragmática fez com que os rios deixassem de ser ambientes socialmente interessantes e se tornassem receptáculos dos excrementos da sociedade. Nesse sentido, o rio Paraíba do Sul, em Campos dos Goytacazes, município localizado no norte fluminense, encontra-se deslocado da vida urbana na contramão do que representou histórica, social e economicamente para a cidade. Este trabalho, além de facilmente constatar essa situação, visa apresentar uma discussão dos processos envolvidos na mudança dessa relação e no afastamento entre o cidadão campista e o rio Paraíba. Pretende ainda apontar algumas formas possíveis de se reconfigurar, adequadamente, a sociabilidade desse espaço tão representativo na história de Campos, mas que apesar disso vem perdendo sua identidade. Para isso, a metodologia baseou-se em pesquisas de cunho bibliográfico, documental e qualitativo. A primeira, se fez por meio da consulta a livros, artigos e demais produções acadêmicas referentes à temática abordada afim de se obter um embasamento teórico-conceitual. A pesquisa documental foi desenvolvida através da consulta às legislações municipais vigentes visando coletar informações legais e analisar as políticas urbanas previstas para a área de estudo. A pesquisa qualitativa foi pautada em um estudo de campo com vistas a uma apreensão empírica do fenômeno, identificando as práticas socioespaciais que afetam o rio, bem como as circunstâncias de degradação das orlas atuais. Essa pesquisa de campo foi feita com base em um roteiro de observação e registros fotográficos relevantes para exposição do problema. Além disso, houve aplicação de entrevistas e questionários que



2º SEMINÁRIO Cidades, Espaços Públicos e Periferias

contribuíram para caracterização da relação entre as pessoas que vivem na cidade com o rio. Dessa forma, o presente estudo constata que, até então, um novo olhar sobre as margens do rio Paraíba do Sul, no trecho urbano que se refere à cidade de Campos dos Goytacazes, não saiu ainda das recordações históricas e das leis vigentes, estando o rio cada dia mais distante em relação à vida urbana.

Palavras-chave: Sociabilidade; Espaços públicos; Rios urbanos; rio Paraíba do Sul.



DISPUTAS CIDADINAS: TENSÕES E CONFLITOS EM TORNO DO PROGRAMA “BAIRRO LEGAL” EM CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

*Lucier de Sousa e Silva
Jussara Freire
PPGDAP/UFF*

RESUMO

Neste trabalho, apresenta-se a problemática da pesquisa de mestrado iniciada em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas da Universidade Federal Fluminense – UFF. O objetivo do artigo é de analisar como se configuram políticas urbanas a partir de dispositivos que promoveriam o desenvolvimento humano e regional. Para tanto, analisamos o programa “Bairro Legal” que se apresenta como política pública que implementa serviços básicos em bairros periféricos com pouco ou desprovidos de infraestruturas (saneamento, esgotamentos, drenagem pluvial) visando a melhoria da “qualidade de vida” dos moradores. Apresentado como um eixo de políticas públicas de desenvolvimento urbano e humano, procuraremos compreender como o programa “Bairro Legal” é problematizado pelos gestores públicos e moradores e se ele tem incidência no que tange à democratização de acesso, bem como ao desenvolvimento da cidadania e igualdade social (retomando os termos do programa e dos gestores). Em seguida, procuraremos analisar a trajetória do programa e de políticas públicas para compreender como são problematizados o crescimento e desenvolvimento da cidade, bem como as tensões e conflitos que emergem durante sua execução no que tange o direito à cidade. Enfim, analisaremos os impactos e as mudanças que ele provocou para os moradores. Esta análise fundamenta-se nas contribuições da Escola de Sociologia de Chicago e de diferentes estudos tratando dos processos de urbanização, de planejamento urbano e desenvolvimento regional na região norte-fluminense.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Regional, Bairro Legal, Políticas Públicas, Políticas Urbana



CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS: OCUPAÇÕES IRREGULARES NAS ÁREAS DE RESTINGA E MANGUEZAIS DE MACAÉ-RJ

Mariana Pinheiro

mariianamarques@hotmail.com.

Danielly Aliprandi

daniellyalip@hotmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Centro

RESUMO

A cidade de Macaé está localizada na Região Norte do Estado do Rio de Janeiro e passa por diversas mudanças econômicas significativas desde a chegada da Petrobras na cidade. No espaço urbano, essas alterações podem causar consequências nem sempre positivas, podendo estar presentes nas formas de ocupação e assentamentos humanos, bem como na consolidação de um padrão de expansão urbana caracterizado pela segmentação e diferenciação social, demográfica, econômica e ambiental. Uma consequência dessas mudanças econômicas na área urbana de Macaé é a ocupação espontânea no entorno de áreas sensíveis como, manguezais e restingas, para fins de habitação. Essas ocupações irregulares foram realizadas especialmente por pessoas de baixo poder aquisitivo. O objetivo deste trabalho é analisar os conflitos motivados por esta ocupação e a ausência de uma legislação pertinente a fim de proteger as áreas de Interesse Ambiental. A pesquisa será realizada analisando a expansão urbana do município, o aumento populacional e a porcentagem de domicílios em situação irregular, alguns hoje já legalizados e outros em processo de legalização, a partir de dados gerados pela Prefeitura Municipal de Macaé e o programa Macaé Cidadão. Será pontuado o posicionamento da prefeitura e a ausência de algumas políticas de prevenção. Busca-se, desta forma, compreender o processo de crescimento habitacional do município, abrangendo as ocupações formais ou informais na dinâmica de produção do espaço urbano.

Palavras-chaves: Conflitos socioambientais; ocupações irregulares; crescimento habitacional.



VIOLÊNCIA E MÍDIA: O CASO DO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

*Thaís Côrtes
Antenora Siqueira
Juliana Mendes
Serviço Social - UFF*

RESUMO

Nas últimas décadas, os episódios de violência têm ocorrido com maior frequência, dessa forma ganham maior notoriedade na mídia, seja ela impressa ou televisiva (ADORNO, 2002). Nesse sentido, o presente trabalho objetivou analisar a violência no município de Campos dos Goytacazes, a partir da metodologia da pesquisa hemerográfica ao jornal Folha da Manhã, que é o de maior circulação do município. Foram apresentados os dados concernentes aos bairros de origem e ocorrência, quais os tipos de ocorrência e o perfil do público envolvido nas ações noticiadas no ano de 2015. Os dados foram analisados mediante a pesquisa bibliográfica ao referencial crítico dialético. No que se refere aos bairros de origem, os mais recorrentes são bairros periféricos, marcados pela pobreza e pelo desigual processo de apropriação dos bens de consumo. Os bairros de ocorrência mais notificados são os bairros periféricos, nos quais ocorrem os chamados crimes violentos, como o homicídio e a tentativa de homicídio, já nos bairros centrais, os episódios estão mais relacionados a invasão/arrombamento e a assaltos. O jornal privilegiou a situação das vítimas em detrimento dos autores, ainda que a diferença seja pequena. O perfil dos sujeitos envolvidos é marcado por jovens, do gênero masculino. Os episódios mais recorrentes foram homicídio/tentativa de homicídio, seguido do tráfico de drogas, do assalto e do arrombamento/invasão 11 vezes. A recorrência dos episódios e a forma como a mídia aborda as reportagens contribui para que a sociedade se torne cada vez mais intolerante e preconceituosa, pois passa a associar a pobreza como intrinsecamente ligada à violência, ocorrendo dessa forma uma simplificação dos episódios de violência.

Palavras chave: Violência, Mídia e Cidade.



AUSÊNCIA DE INDIGNAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS SILENCIAMENTOS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES

*Viviany Férras da Motta
Jussara Freire
PPGPS/UENF*

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o programa Morar Feliz do ponto de vista dos moradores. Procura em particular, refletir sobre articulações entre as lógicas daqueles que residem em áreas da cidade consideradas violentas tanto pelos moradores, quanto pelos outros cidadãos campistas. A compreensão desses agenciamentos será focalizada na ausência de coletivos que e organizam contra a violência na cidade de Campos ou na extrema dificuldade de tomada de voz de moradores quando sofrem ameaças de recurso à força de narcotraficantes ou são vítima destes. A falta de indignação aponta para uma evitação da política retomando os termos de Nina Eliasoph sendo neste caso decorrente da proximidade entre o mundo do crime com o mundo público (FELTRAN, 2011). Por esse motivo procurarei realizar entrevistas em profundidade e relatos de vida para retomar trajetórias residenciais de familiares de vítimas da violência decorrente do tráfico de drogas. Analisarei também o debate público na cidade e como são tematizados os eventos violentos ocorridos nos condomínios do programa morar feliz. Os moradores desses conjuntos denunciam a falta de critério dos gestores públicos ao colocar em um mesmo conjunto habitacional grupos rivais de traficantes. Observa-se uma falta de espaços para publicizar as indignações e demandas, mesmo que alguns protestos tenham ocorrido, não se apresentam de forma sistematizada. Buscaremos entender a falta de coletivos que busquem soluções para o alto nível de violência. As observações preliminares e entrevistas denunciam a falta de uma rede de solidariedade e de participação popular e uma fragmentação da cidade. Não vemos repercussão sobre o uso violento da força a não ser pelo quantitativo de mortes, não aparecem em jornais locais questões sobre a continuidade de investigações ou a conclusão dessas, nem formas de atendimento a familiares de vítimas, são mortes anônimas quase sempre justificadas pelos familiares e pelos agentes públicos como simples consequência natural (presumida) da associação ao tráfico.

Palavras-chave: Espaços Públicos, Morar Feliz, Silenciamentos, Violência.



PARTE II

RESUMOS DAS INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS





FESTIVAL DE GRAFFITI DE CAMPOS 2016: ARTICULAÇÃO DE SUJEITOS RESISTENTES E AÇÃO COLETIVA NOS MUROS DA CIDADE

Elis de Araújo Miranda

RESUMO

Entre os anos de 2008 e 2010 realizamos estudos sobre a relação entre as políticas públicas de cultura e os valores das compensações financeiras advindas das rendas petrolífera no Brasil. Verificamos, neste estudo, que os cinco municípios mais beneficiados pelas rendas petrolíferas eram Campos dos Goytacazes, Macaé, Rio das Ostras, Quissamã e Cabo Frio. Desses cinco, o município de Campos foi o campeão na arrecadação de royalties e participações espaciais pagos como compensação a exploração de petróleo na bacia de Campos, pagos a partir de 1999, por direitos adquiridos a partir da Lei do Petróleo de 1997. Identificamos também que os recursos advindos dos royalties e participações especiais pouco contribuíram para o setor cultural desses municípios, pois não houve investimentos em ações culturais significativas e quando houve foi no sentido de criar espaços culturais pouco visitados e usados pelos artistas e produtores culturais locais. Entretanto, se de um lado a gestão municipal do setor cultural pouco se desenvolveu, houve um crescimento no número de coletivos culturais organizados nesses municípios. Destacamos aqui neste trabalho a ação dos grafiteiros por se tratar de um grupo bastante heterogêneo no que se refere a formação, ao gênero, faixa etária e lugar de origem. Os grafiteiros de Campos dos Goytacazes merecem destaque pelas suas ações individuais – expressas por meio de suas intervenções artísticas em muros e viadutos da cidade. Mas merecem destaque maior por terem conseguido uma articulação com outros movimentos culturais urbanos e assim criarem os Festivais de Graffiti. Esta mostra fotográfica do tipo projeção tem por objetivo apresentar os graffitis e os grafiteiros que participaram do Festival de Graffiti em Campos dos Goytacazes no ano de 2016. Com esta mostra busca-se discutir as formas de organização dos sujeitos inseridos em coletivos culturais, suas articulações políticas como agentes sociais, além de apresentar os temas tratados pelos artistas que também são formas de expressão das resistências, pois tratam de questões relacionadas a condição feminina, aos recursos naturais, a exploração do trabalho, a escravidão, o racismo. Acompanhar as trajetórias dos Grafiteiros de Campos nos leva a concluir que, apesar dos gestores municipais de cultura, há uma efervescência dos movimentos culturais em Campos e estes encontram-se articulados com os movimentos estudantis secundaristas e universitários, com os produtores culturais e finda por se constituir em uma fonte de renda para esses artistas. O graffiti deve ser aceito como profissão para a maioria dos artistas que participaram do Festival. Esta mostra é parte do projeto de pesquisa “Estratégias econômicas de jovens de periferia urbana em duas cidades médias do Brasil: Campos dos Goytacazes (RJ) e Belém (PA), financiado pela CAPES como bolsa de Pós-Doc, a ser desenvolvido no período de agosto de 2016 a agosto de 2017, parte integrante do projeto de pesquisa “Ecosocioeconomia urbana: arranjos socioproductivos e autogestão

26



2º SEMINÁRIO Cidades, Espaços Públicos e Periferias

comunitárias”, tendo como supervisor o professor Dr. Silvio José Lima de Figueiredo (NAEA/UFPF).





EU CONTO: MAPA COLABORATIVO DE USOS E MEMÓRIAS DA CIDADE

*Hyago Ataíde de Paula Maia
Késia Rocha Araujo*

RESUMO

“Eu Conto” aparece como um instrumento metodológico para pesquisas em áreas urbanas. Desmistificando o conceito de mapa, o projeto busca aprofundar a relação das pessoas com os espaços de Campos dos Goytacazes por meio da memória afetiva. A proposta compreende uma intervenção artística e arquitetônica que, através do eixo “ação coletiva em meio urbano”, pretende cartografar os sentidos atribuídos pelos sujeitos sociais aos espaços da cidade. As ações do “Eu Conto” consistem no registro de relatos e vivências, incentivando a ocupação do lugar e do espaço público compartilhado no cotidiano. Além do aporte teórico, o projeto se apoia na realização de estudos de campo. Deste modo, espera-se produzir mapas que expressem o cotidiano praticado, apresentando informações que transcendem a estrutura física e que não são encontradas em mapas técnicos. Como exemplo de ações já realizadas no projeto, observa-se a proposta na Semana “Criadia” e na “Semana do Saber Fazer Saber”, ambas no Instituto Federal Fluminense (Campos Centro). Na primeira, foi exposto um mapa do Instituto e, através da memória afetiva, estudantes e funcionários compartilharam impressões sobre espaços em uso, espaços que poderiam ser usados e possíveis intervenções. No segundo, a abordagem aparece também através da memória afetiva, mas no sentido de capturar informações sobre o trajeto casa – Instituto Federal, buscando perceber o uso do espaço público fora da instituição. A partir desses princípios, o projeto espera contribuir para desvendar formas de apropriação urbana, expandindo o conhecimento sobre a cidade, acreditando que, para se sentir contemplada no espaço, a população deve sugerir e compartilhar, o planejamento deve ser participativo, o direito à cidade, exercido e o sentimento de pertencimento, estimulado.

Modalidade: Intervenção



OS SENTIDOS DA CIDADE

Ives da Silva Duque-Pereira

Mestrando em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas (UFF)

RESUMO

Toda cidade produz uma imagem de si. Muitas planejam como querem ser reconhecidas em um processo de competição global e performático no cenário contemporâneo. Contudo, outras representações surgem por meio de seus habitantes e visitantes, que com celulares e máquinas fotográficas, produzem cidades imaginárias a partir dos lugares percorridos. Essa experiência é sensorial e produz memória. A proposta deste trabalho é uma exibição de imagens de diferentes cidades, registrada pelo autor da proposta, juntamente com a evocação do observador, para expressar a partir do que está vendo, os demais sentidos que determinada imagem suscita. Assim, diante de uma fotografia, em suas margens estendidas e reservadas, é feito um questionamento, com incentivo para a escrita das percepções, no intuito de se dizer qual sabor, odor, textura ou sons que a representação diante dos olhos provoca.

Modalidade: Intervenção fotográfica



CINEMA PERSONIFICADO E ENGAJADO

Leonardo dos Santos Pereira

Formado em Comunicação Social pela UFPR

Cursando Técnico em Design de Interiores pela Universidade Candido Mendes- Campos.

RESUMO

O cinema investiga intimidades e paisagens, registra a vida, o movimento dos corpos; e, quando manejado com talento, pode revelar os valores mais profundos dos indivíduos e da sociedade. Por isso interessa ao arquiteto e designer que pretende intervir nos condicionantes espaciais da vida coletiva. Lauber Rocha utiliza os cenários como caracterização do substrato ideológico da ação que narra ou da situação que apresenta. Veja-se o uso dos cenários e das cidades, que são importantíssimos para a contação das histórias e retratos da sociedade muitas vezes evidenciada por diretores como Woody Allen por exemplo. Redentor (Cláudio Torres, 2004), revela a carência de moradia e os aspectos menos éticos do mercado imobiliário no Brasil, assim como Central do Brasil (Walter Salles, 1998) retrata tipo de conjuntos de casas uni-familiares construídos pelos programas habitacionais oficiais. Mas não só a dimensão simbólica, a aparência ou os condicionantes sociais da arquitetura são mostrados nos filmes de ficção ou documentários. As técnicas de construção também são detalhadas em alguns filmes brasileiros por exemplo, em que o público testemunha a construção de uma casa de taipa e é uma sequência que se encaixa numa ampla coleção de outras semelhantes em que o olhar antropológico característico do cinema, registram práticas sociais e arquitetônicas. A cenografia, hoje mais explorada também em seriados televisivos, como em Mr. Robot, evidenciam sentimentos e personalidades, através de estilos do design de interiores feitos para contribuir ou até mesmo contar a história por si só.